

58 COMPORTAMENTO DA MISTURA DE TRIFLURALIN + DIURON NÃO INCORPORADA, COMPARADA A OUTROS HERBICIDAS, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E TOXICIDADE À CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum* spp). D.A.S. Marcondes*, B.A. Braz**, A.N.Chehata**, D.A. Fornarolli**, L. A. Manuel***. *FCAB/UNESP-Botucatu, SP. **Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda-Londrina, PR. ***Usina São Manoel-São Manoel, SP.

Com o objetivo de verificar o comportamento em diversas dosagens, das misturas de trifluralin + diuron e de MSMA + diuron, no controle de plantas daninhas e toxicidade a cana-de-açúcar, foi conduzido um experimento de campo, em solo de textura argilosa, localizado no município de São Manoel, SP. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e quatro repetições, utilizando-se a variedade SP 701005 (com apenas um corte realizado). Os tratamentos, com as respectivas dosagens (em kg/ha) foram: trifluralin a 2,136 + diuron a 1,440; trifluralin a 2,492 + diuron a 1,680; trifluralin a 4,272 + diuron a 2,880, sendo todos esses tratamentos aplicados em pós-emergência inicial (uma folha) da planta daninha; MSMA a 2,880 + diuron a 1,120, em pós-emergência total; paraquat a 0,200 + simazine a 2,400; paraquat a 0,400 + simazine a 4,800, em aplicações semi-dirigidas; MSMA a 1,000 + diuron a 1,200; MSMA a 2,000 + diuron a 2,400, em pós-emergência semi-dirigida; MSMA a 1,000 + diuron a 1,200 e MSMA a 2,00 + diuron a 2,400, em pós-emergência total. Foram mantidas as testemunhas com e sem capinas. A planta daninha predominante no experimento foi *Bracharia plantaginea* (capim-marmelada), no estágio de uma folha por época de aplicação de trifluralin + diuron, estando a cana com 4 a 6 folhas. A mesma planta daninha contava com 1 a 3 perfilhos por época da aplicação dos outros tratamentos herbicidas, encontrando-se a cana com 9 a 13 folhas. A aplicação dos herbicidas foi realizada com solo úmido, utilizando-se um pulverizador de pressão constante,

pressurizado a CO₂, equipado com quatro bicos de jato plano ("1 e que") 8004 para trifluralin + diuron e um bico defletor K₅ para as demais misturas. A pressão de trabalho foi 2,1 kg/cm², com consumo de calda de ordem de 400 e 300 l/ha, respectivamente. As avaliações de controle e fitotoxicidade foram realizadas seguindo-se a escala de notas da EWRS, sendo efetuadas aos 13, 25, 48, 68 e 105 dias após aplicação (d.a.a.) para trifluralin + diuron e aos 10, 33, 52 e 90 d.a.a. para os demais. Também promoveu-se avaliação do número de perfilhos por metro linear aos 105 d.a.a. nos tratamentos com trifluralin + diuron. Por ocasião da colheita, foi analisada a produção de colmos por hectare, bem como as características tecnológicas industriais (Brix, Pol, Pureza e Fibra). De modo geral, todos os tratamentos apresentaram bons resultados de controle (84 a 100%) para *Brachiaria plantaginea* nas avaliações realizadas durante a condução do experimento. Quanto à fitotoxicidade, esta foi severa nas primeiras avaliações realizadas, proporcionando danos variáveis de 25 a 27,5% para MSMA a 2,880 + diuron a 1,120 kg/ha, em cobertura total, bem como para as combinações de paraquat + simazin; porém as plantas recuperaram-se na última avaliação realizada. Em relação ao número de perfilhos não se verificaram diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey. Quanto à produção de colmos/ha e características tecnológicas industriais, também não se verificaram diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos.